

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

« PROF. MELLO LEITÃO »

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - Nº. 28 - 15 de Abril de 1961

Algumas observações sobre *Eutoxeres aquila heterura* Gould, e *Rhamphomicron microrhynchum microrhynchum* (Boissonneau)

(AVES)

Augusto Ruschi
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

Durante as viagens procedidas em 1957 e 1958 na região Equatorial, em busca de material vivo da sua tão rica troquilifauna, para incorporar-mos às coleções do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e ainda para a cooperação no trabalho do Dr. C. H. Greenewalt, nos foi dado a observar algo sobre essas tão importantes espécies: *Eutoxeres aquila heterura* Gould e *Ramphomicron microrhynchum microrhynchum* (Boissonneau), em Santo Domingo de los Colorados e em Papallacta.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Crawford H. Greenewalt e ao THE AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY, apresento nesta oportunidade os sinceros agradecimentos, pelas oportunidades que me ofereceram para que tais estudos pudessem ser realizados e ainda pela autorização de poder usar as ilustrações coloridas neste número do Boletim do Museu de Biologia. Também aos Dr. Caton Cardenas e ao Prof. Gustavo Orcés, pelas facilidades que nos concederam durante nossa estada nesse país, apresento os meus agradecimentos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E HABITAT

Eutoxeres aquila heterura Gould, Figura 2, é habitante da região das florestas ocidentais, na Zona Tropical da fauna Pacifico-Colombiana de Chapman. Em Santo Domingo de los Colorados, vimo-lo com frequência e em bom número, nas florestas e em terrenos húmidos, onde crescem as *Heliconias*, cujas espécies: *hirsuta*, tem o porte avantajado, chegando mesmo a rivalizar com as nossas bananeiras

mais altas, pois exemplares há nessa região que atingem mais de oito metros de altura, e cuja inflorescência possui o racimo pendente que as vezes chega à dois metros. *Eutoxeres* é um assíduo visitador dessas flores de *Heliconia hirsuta* e também de outras espécies desse Genero. No mesmo habitat vivem os troquilídeos: *Phaethornis yaruqui yaruqui* (Bourcier); *Phaethornis longuemareus subrufescens* Chapman; *Threnetes ruckeri reckeri* (Bourcier); em mata virgem, próximo das plantações de Bananas. As *Heliconias* são vulgarmente chamadas de Platanillo; e a Bananeira, de Platano; em todo o Equador. Ainda nessa região, porém mais ao aberto, visitando pouco a mata virgem, encontrei os troquilídeos: *Glaucis hirsuta aenea* Lawrence e *Florisuga mellivora mellivora* (Linnaeus).

CANTO, BANHO, VÔO, NINHO E OVOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES

CANTO — O canto de *Eutoxeres aquila heterura*, é pouco variado e a sua principal frase é produzida pela repetição de muitas vezes do monossílabo: ché, ché, ché, ché.

VÔO — O vôo é bem caracterizado, pois na mata passa muito velozmente e não se atem em vôo de libração diante das flores que vai visitar. Ele vem em vôo direto e rápido, fixando-se em pouso na bractea da inflorescência pêndula da *Heliconia hirsuta*, prendendo-se fortemente com as garras a essa bractea, que normalmente vemo-la cheia dos sinais das incisões produzidas por suas unhas, é de coloração vermelha escura; aí se retém imóvel por alguns segundos, como se fora um morcego, tendo no entanto a cabeça voltada para cima; em seguida introduz lentamente o bico nas flores amarelas, que estão muito inclusas nessa bractea bastante comprimida; as flores são de formato apropriado para esse bico muito curvo; aí estão em cada bractea de 5 a 7 flores, e lentamente ele introduz o bico em cada flor e vai bombeando com um movimento visível da garganta e mento, o líquido que está armazenado em cada flor; ao terminar, vôa ou melhor faz um salto, em alternância, para a bractea imediatamente superior, firmando-se com as garras e repetindo a pausa para observar as imediações e em seguida introduzir o bico nas flores. Esta operação de mergulho do bico nas flores é feito de modo bem cuidadoso e nos dá a impressão de que se fossemos correndo, seria possível apanhá-lo antes que se desligasse da flor, em razão do movimento que deve realizar por força da curvatura do bico. Assim ele visita todas as flores que estão desabrochadas em cada bractea, dirigindo-se em saltos de uma a outra, em alternância, seguindo sempre o longo racimo pendente dessa inflorescência, que chega a atingir as vezes o exagerado comprimento de dois metros. Em vôo de libração realiza a captura de insetos no ar, e para isso, não pinça com o bi-

co, como fazem os demais troquilídeos; êle ao envez, abre muito o bico e com o vôo em direção ao inseto, consegue colocá-lo diretamente na garganta; o seu bico alem de ter a base muito larga, ainda possui a faculdade de ter a região da abertura basilar muito extensil, e chega nesse momento a ficar com mais de um centímetro de largura, mostrando essa porção da garganta, com um colorido amarelado alaranjado muito vivo. Assim vimo-lo apanhar em vôo, diretamente na garganta os grandes dípteros: Tipulídeos e Chloropídeos. Após tê-lo preso ao fundo do bico e garganta, volta trazido pela língua para um ponto do bico, onde é esmagado por um forte movimento das mandíbulas, que é perfeitamente audível a série de estalidos produzidos e depois é engolido. As drosófilas são apanhadas com mais facilidade e não são trazidas para essa trituração. Quando realiza esta mastigação e mesmo quando está bombeando o líquido dos bebedouros, nota-se que também a maxila ou mandíbula superior faz algum movimento, e ainda na região do vertex se observa o movimento constante e bem pronunciado da pele. Quando realiza êsse bombeamento a parte lateral da garganta, na altura do mento executa continuamente movimentos laterais de alargamento e estreitamento, para ativar a corrida do líquido para o engulvio.

BANHO — O seu banho é de imersão; para isso escolhe um local de água acumulada, no rio ou córrego, onde não haja correnteza e após sobrevoá-lo vai descendo em vôo librado até uma altura de 10 cms. do nível da água e daí lança-se com violência à mesma, realizando pequeno mergulho, saindo em vôo e repetindo a mesma cena, para pousar em seguida nas proximidades, em um ramo, onde dá início à higiene da plumagem; voltando por mais algumas vezes ao mesmo local, repetindo os mergulhos e finalmente após terminar tôda a higiene seguir para outro ponto da floresta. Algumas vezes essa chegada ao ponto em que vai mergulhar e antes de fazê-lo é precedido de seu canto característico. A hora preferida para o banho é de 6,30 e às 5 da tarde. Também como os demais troquilídeos volta diariamente ao mesmo local para banhar-se.

NINHO — Em Santo Domingo de los Colorados, na Fazenda do Dr. Alfredo Spinosa, em 17-9-1958, vimos um ninho abandonado dessa espécie, que estava afixado na parte ventral da pina do apice de uma folha de palmeira; a confirmação de que se tratava de um ninho dessa espécie tivemos-la quando os exemplares que ali capturamos, nidificaram em cativeiro aqui em Santa Teresa. É um ninho do 1º. Tipo da Classificação de A. Ruschi e se assemelha aos ninhos das espécies dos Generos: Glaucis, Threnetes e Ramphodon; sendo diferenciados em suas dimensões. É todo confeccionado de raízes de felíceas e fibras de palmeiras, entrelaçadas de modo a parecer uma rede anastomoseada, que permite a visibilidade da postura, através êsse tecido. Externamente tem afixado detritos vegetais e também pos-



*Fig. 1 — Eutoxeres aquila heterura Gould. Macho.
Em pouso de descanso no cativeiro, em Santa Teresa.*



Fig. 2 — Eutoxeres aquila heterura Gould. Macho.

FOTO DE C. H. GREENEWALT

PUBL. AUTORIZADA PELO A. M. N. N.

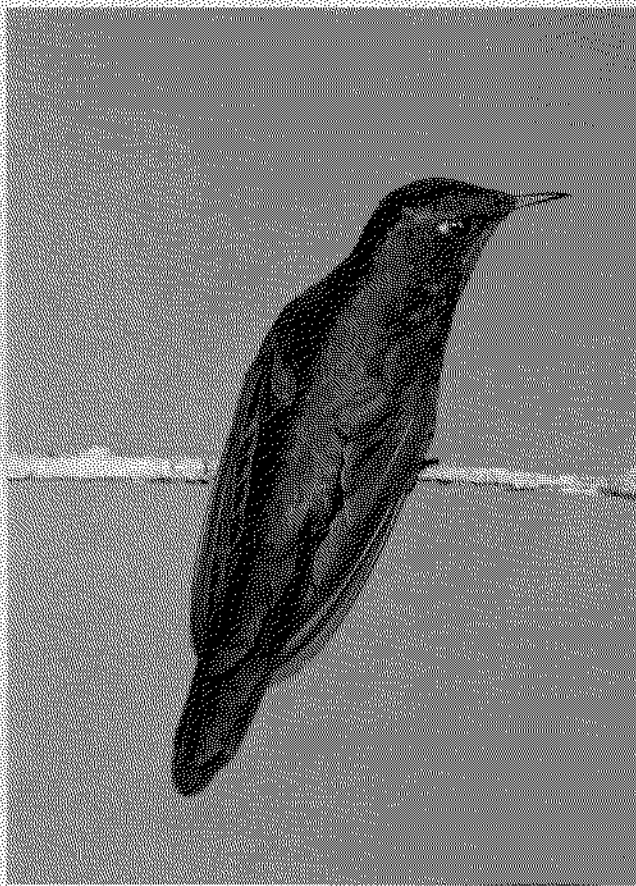


Fig. 3 — *Ramphomicron microhynchum microhynchum*
(Boissonneau)

FOTO DE C. H. GREENEWALT
PUBL. AUTORIZADA PELO A. M. N. H.

sue o prolongamento caudal, que funciona como órgão de equilíbrio, quando ocorre fortes ventos. Estava a uma altura de 1,60 ms. do solo. Suas dimensões: A. E. 18 cms. A. E. C. O. 7 cms. D. E. 8 cms. D. I. 6 cms. A. I, ou Profundidade 4 cms. Em cativeiro o ninho que tivemos em 1959, no mês de outubro, era idêntico ao descrito, mas não houve postura devido ao acidente fatal que à noite, com um forte temporal seguido de chuva ocasionou a morte do casal respectivo.

OUTRAS OBSERVAÇÕES — É uma espécie sedentária. O seu nome vulgar no Equador é: Pico de Argolla; em virtude da esquisita forma de argola do seu bico, que chega a ter mais de 160 graus em seu arco de círculo; é este o Genero que apresenta espécies com o bico mais curvo de todos os representantes da família Trochilidae; em virtude dessa curvatura do bico, são também eles os únicos que não podem libar o nectar das flores em vôo de libração. Suas flores preferidas são as Heliconias e outras da família das Musaceas. Em cativeiro também preferem bebedouros especiais, cujo formato lhes facilitam a introdução do bico; apesar de termos adaptado tipos de bebedouros que permitissem tomar o alimento em vôo de libração, sempre preferiam os bebedouros que lhes permitissem tomar o alimento em pouso. Nessa função permanecem por bastante tempo e depois se dirigem para um pouso, Figura 1, onde permanecem por mais de uma hora, antes que novamente venham a tomar alimento. Durante o pouso, de quando em vez também realizam um movimento pendular de vai e vem com a cauda, como fazem os representantes dos Generos: Glaucis, Threnetes, Ramphodon e Phaethornis. O seu peso chega a 10,5 gramas e a sua temperatura é de 41,8 graus. É uma espécie muito belicosa, e os seus ataques são de grande violência. O exemplar que ilustra a Figura 2 a cores, viveu em cativeiro durante quase dois anos, juntamente com sua companheira; o seu sexo foi confirmado após ter sido fotografado e anilhado e a confirmação foi obtida quando taxidermisado para a coleção de peles do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, onde tem o nr. 2.028.

Ramphomicron microrhynchum microrhynchum (Boissonneau) — Figura 3; é habitante das regiões dos Andes da Colombia e do Equador e vive na Zona Temperada humida de Chapman. Vive em lugares de altitudes superiores aos 3.000 até 4.300 metros. Na Colombia é encontrado em: Almaguer, Bogotá, Laguneta, Paramillo, Popayan, El Penón, El Roble e Santa Isabel; no Equador, em: Quito, Pichincha, Nono, Papallacta, Oyacachi e Taraguacocha.

CANTO — Durante três anos mantivemos alguns casais dessa espécie, trazidos do Equador; foram capturados em Papallacta, a uma altitude de 4.100 metros, próximo do Paramo, numa encosta, onde visitavam as flores da mais alta árvore ali existente, cujo porte até

o cimo da copa florida tinha aproximadamente 11 metros de altura; tratava-se de uma planta da família das Lauraceas, do Genero *Ocotea* sp. de flores bem diminutas, branco esverdeado e muito perfumosas. Essa captura foi realizada em 24-9-1958. O canto de *Ramphomicron* m. m. é muito chilreado e quasi inaudível, é notado quasi unicamente pelo movimento que realiza com a cabeça e com a plumagem do mento, na ocasião que executa o seu chilreado. Ele sempre prefere o pouso no alto das árvores mais altas, mesmo sôbre o limbo foliar; ali se detem a observar os arredores e logo que algo lhe causa surpresa e temor, emite o seu piado característico de alerta, e em vôo muito rápido vai a outro pouso. Esse assovio é bastante parecido com o que emitem as espécies de pequeno porte, do Genero *Lophornis*; é baixinho e diz: ti, ti, ti. O seu vôo é sempre muito rápido e agil, mesmo quando em visita às flores e o seu movimento com a cauda é também bastante característico durante o vôo de libração, pois sempre a tem levantada, como também fazem as espécies dos Generos: *Lophornis*, *Popelaira*, *Calliphlox* e outros, e de quando em quando fazem com que ela se movimente para diante e para traz. O banho é bastante interessante; *Ramphomicron* m. m. aprecia muito o banho na folhagem humedecida pelo orvalho ou pela chuva, mas também assistimo-lo a banhar-se na água que escorria de uma folha pendente de uma *Bromeliacea* do Genero *Dyckia*; num vai e vem ele deslisa pelo recôncavo pendente da folha que trazia a água em deslize e também ele escorria no mesmo sentido, como se estivesse a escorregar sôbre a mesma; assim procedia por algumas vezes e depois ia para o pouso em local do sol para a higiene da plumagem, com o seu bico curto necessita de muitas vezes para atingir o mesmo local da plumagem para acertar o embricamento das mesmas, e esse trabalho o executa com muita rapidez, num movimento rápido de vai e vem com a cabeça dando impressão de que está a tremer. A sua temperatura é de 40 graus. É espécie sedentária, e sem dúvida é a espécie que possui o menor bico, pois não chega a seis milímetros de comprimento; o nome vulgar pelo qual é conhecido no Equador é: *Obispo*; devida a coloração dorsal que é inteiramente de cor violeta da vestimenta de um Bispo. O exemplar que ilustra a cores êste boletim Figura 3, encontra-se hoje incorporado à coleção de peles do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 2.006. Em cativeiro vivem ôtimamente, apesar da tão grande diferença altitudinal das regiões andinas de seu habitat e cremos que poderá perfeitamente reproduzir-se nesse ambiente, aqui em Santa Teresa.